

HOSPEDAGEM DE RISCO

» EXPLORAÇÃO SEXUAL

Hotéis falham no controle de entrada

Reportagem visita cinco cidades do Paraná e consegue se hospedar em 29 estabelecimentos com uma menor desacompanhada. Apenas quatro não permitiram

Ana Kruger e Gustavo Panacioni, especial para a Gazeta do Povo

Tudo de que um criminoso precisa para ficar impune é diminuir seus rastros. E uma falha no sistema de fiscalização dos hotéis do Paraná pode estar tornando empresários e autoridades cúmplices de uma série de crimes sexuais contra crianças e adolescentes. Uma investigação feita por professores e alunos de Jornalismo da Universidade Positivo em parceria com a *Gazeta do Povo* revelou o problema: menores de idade podem se registrar em hotéis do estado sem qualquer documentação, mesmo em companhia de adultos, o que facilita a ação de pedófilos e de redes de exploração sexual.

Sob a orientação de duas professoras, durante cinco meses oito alunos da universidade visitaram estabelecimentos em cinco cidades: Curitiba, Foz do Iguaçu, Paranaguá, Guaratuba e Matinhos. A reportagem fez um teste simples: pediu a uma adolescente que tentasse se registrar em 33 hotéis. Acompanhada de um repórter, a menina, de 17 anos, conseguiu entrar sem problemas em 29 deles. Foi barrada apenas em quatro, como a lei exige que ocorra em todos os casos. Isso significa que, do total de hotéis pesquisado, 88% descumpriram uma obrigação legal.

A amostra escolhida revela que o problema não está apenas em hotéis de beira de estrada ou de alta rotatividade, como alguém poderia imaginar. A reportagem visitou meios de hospedagem de diferentes padrões: de hotéis de luxo até aqueles que só aceitam registro por algumas horas de permanência. E nem sempre o tratamento foi melhor nos hotéis mais caros. Mesmo porque a vigilância, que é bastante simples, não tem custos nesse caso: é uma mera questão de atenção e boa vontade.

Proteção

Os hotéis são parte fundamental da barreira que a sociedade pode erguer contra casos de exploração sexual. Se os criminosos não tivessem locais como esses para cometer seus crimes, dificilmente ocorreriam casos como o de Rachel Genofre, morta aos 9 anos por um pedófilo possivelmente em um hotel de Curitiba, em 2008. É para evitar histórias como essa que a lei exige determinados cuidados por parte das empresas. “A facilidade de entrada de menores em hotéis agrava bastante a questão da exploração sexual de menores”, explica Juliana Sabbag, coordenadora do Fórum Estadual de Erradicação do Trabalho Infantil.

A legislação obriga os estabelecimentos a preen-



Hotel Paraty é um dos 29 que não exigiram documentos.

À MARGEM DA LEI

Saiba o que quatro leis estaduais estabelecem como normas a serem adotadas pelos hotéis:

Lei n.º 9.227, de 24 de abril de 1990

» Os proprietários do hotel devem registrar o estabelecimento em um órgão policial, exigir o registro dos hóspedes e tentar evitar ao máximo a exploração sexual em suas dependências. Penalidade: multa entre R\$ 133 e R\$ 570.

Lei n.º 6.746, de 8 de junho de 2004

» Hotéis que hospedarem crianças devem registrá-las na entrada mesmo com a presença dos pais. Caso isso não ocorra, o Conselho Tutelar deverá ser informado. Penalidade: multa de R\$ 500, mais notificação por escrito.

cherem a Ficha Nacional de Registro de Hóspedes. É preciso informar nome completo, o número da carteira de identidade e o tempo de estadia. Além disso, menores de 18 anos, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), não podem se hospedar em hotéis desacompanhados de pais ou responsáveis ou sem sua autorização expressa.

Durante a pesquisa feita pela reportagem, foram identificados dois tipos diferentes de irregularidades. Em uma das situações, os hotéis não pediam os dados. Em outra, pediam as informações, a adolescente mostrava sua identidade e, mesmo assim, sua entrada era permitida.

Colaboraram Amanda Bacilla, Amanda Lima, Matheus Klocker, Tayná de Campos Soares, Thomas Mayer Rieger, Renata Silva Pinto e Paola Marques. Esta reportagem foi produzida pelo Núcleo de Jornalismo Investigativo da Universidade Positivo sob a orientação das professoras Rosiane Correia de Freitas e Elza de Oliveira.

Carlos Ruggi/especial para a Gazeta do Povo

Recepcionista burla leis com “um jeitinho”

O Hotel Paraty, no Centro de Curitiba, foi o ponto de partida da série de investigações. Logo na entrada percebia-se o descaso com a identificação de quem entrava. O repórter não precisou apresentar documentos, apenas preencheu uma ficha sem que seus dados fossem confirmados. O funcionário até desconfiou da situação, mas não barrou a entrada. “Poder não pode, mas a gente dá um jeitinho”, afirmou sobre a entrada da acompanhante adolescente.

O Hotel Granville, também no Centro, foi outro que não solicitou documento. A ficha foi preenchida pelo próprio repórter e o nome da adolescente foi apenas anotado no verso da ficha, sem que nenhuma identificação fosse perdida — prática que se repetiu em diversos outros estabelecimentos.

O Mercure Curitiba Golden Hotel, no bairro Batel, tem cartazes nas paredes contra a exploração sexual de menores de idade e a televisão interna exibe programas declarando que o estabelecimento não permite a entrada de adolescentes desacompanhados e sem a autorização dos pais. Mesmo assim, o cadastro da equipe de reportagem foi feito em nome da própria adolescente. O documento foi pedido, mas a idade dela foi desconhecida.

Quatro hotéis foram investigados em Paranaguá, onde a equipe constatou um comportamento adequado apenas em um deles: o San Rafael. A funcionária exigiu todos os documentos necessários e chegou a cadastrar o repórter, mas, ao perceber que um dos hóspedes tinha menos de 18 anos e não possuía autorização dos pais, barrou a entrada. Na região de Matinhos e Guaratuba, no Litoral, e em Foz do Iguaçu, apenas um hotel não permitiu a entrada da adolescente. O Hotel Santa Paula alegou que sem a autorização autenticada a adolescente não poderia hospedar-se.

veu situações semelhantes em estabelecimentos no Centro, Boqueirão e Pinheirinho. “Nunca fui barrada em nenhum hotel. Em alguns casos, os funcionários até ligavam para mim para avisar que havia um cliente novo”, diz.

Parte da rede hoteleira relativiza o problema, ainda que o reconheça em alguma medida. “Curitiba não é uma cidade litorânea e a população é estressada com os afazeres cotidianos”, diz o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis, Henrique Lenz César Filho. “É difícil que algum turista venha para cá para fazer turismo sexual. O nosso povo é mais exigente e até mais culturalmente evoluído que o resto do Brasil. Não é que não exista, mas o índice é muito pequeno”, afirma.

O diagnóstico é contestado por Juliana Sabbag, coordenadora do Fórum Estadual de Erradicação do Trabalho Infantil. “Não só nas principais cidades como Curitiba, Foz do Iguaçu e no Litoral. O problema existe no interior também e em todo o estado.”

ERRO DE PROCEDIMENTO

Maioria dos 29 hotéis que permitiram a entrada da adolescente sem a presença dos pais atribui o fato a um erro do recepcionista. Veja as alegações de cada um.

Hotel	Valor da diária	Justificativa
CURITIBA		
Milennium	R\$ 50	“O que aconteceu foi uma falha de cadastro”
Império	R\$ 60	O HOTEL NÃO QUIS SE PRONUNCIAR SOBRE O ASSUNTO
Aymoré	R\$ 65	“Foi uma falha do recepcionista”
Cervantes	R\$ 80	O HOTEL NÃO QUIS SE PRONUNCIAR SOBRE O ASSUNTO
Itamaraty	R\$ 88	“Um funcionário não fez o procedimento correto”
Paraty	R\$ 95	“O procedimento sempre é correto, não posso dizer o que aconteceu desta vez”
Garden	R\$ 112	“O que pode ter acontecido é vocês omitirem os dados da adolescente, porque isso não acontece aqui no hotel”
Granville	R\$ 130	“Houve uma falha por parte do recepcionista”
Hotel 10	R\$ 169	“Aqui ninguém entra sem documentos”
Promenade	R\$ 182	O HOTEL NÃO QUIS SE PRONUNCIAR SOBRE O ASSUNTO
Mabu Parque Resort	R\$ 239	“Os hóspedes devem ter se identificado como casal, assim o documento só é feito no nome do marido”
Mercure Golden	R\$ 304	“Nunca entram menores desacompanhados ou sem autorização”
Pestana Hotel	R\$ 346	“Deve ter sido falha do funcionário, porque aqui nós trabalhamos com muita seriedade”
Bristol 500	R\$ 398	“É lamentável que isso tenha acontecido, mas infelizmente nossos funcionários são seres humanos e também erram”

FOZ DO IGUAÇU

Fenice	R\$ 80	“Isso não passa de um erro”
Salvatti	R\$ 150	“Não posso afirmar exatamente o que houve, mas provavelmente vocês encontraram um modo de burlar o sistema”
Pousada Cataratas	R\$ 150	“Isso não aconteceu aqui na nossa pousada, é mentira”
Lawrence	R\$ 173	NÃO CONSEGUIMOS CONTATO COM OS RESPONSÁVEIS
San Rafael	R\$ 180	“Isso nunca acontece aqui, nós trabalhamos de forma séria, se isso realmente aconteceu foi falha do funcionário”
Rafain	R\$ 279	“Ao contratar, deixamos claro que isso não deve acontecer. Deve ter sido um erro do funcionário”

GUARATUBA

Náutico	R\$ 100	“Não agimos de má fé, foi apenas uma fatalidade”
Cabana Suíça	R\$ 120	“Nós sempre pedimos a documentação, não sei o que houve dessa vez”
Vila Real	R\$ 130	“Nunca deixamos menores desacompanhados entrar”
Spazio Marine	R\$ 149	“Estamos com dificuldades para encontrar funcionários qualificados”

MATINHOS

Praia e Sol	R\$ 125	“Estamos com folguistas em treinamento, um deles deve ter deixado passar”
Caiobá Praia	R\$ 143	“O cadastro sempre é feito somente no nome de uma pessoa, que é titular”

PARANAGUÁ

Palácio	R\$ 100	“Com certeza houve uma falha do recepcionista”
Monte Libano	R\$ 140	“Provavelmente o menor não aparentava a idade e passou despercebido”
Camboa Resort	R\$ 260	“Vocês devem ter induzido o recepcionista a não pedir os documentos”

NÃO PERMITIRAM A ENTRADA

Formule 1 e Golden Star (Curitiba), Santa Paula (Guaratuba) e San Rafael (Paranaguá).

Fonte: Redação. Infografia: Gazeta do Povo.

OUTRO LADO

Maioria atribui o erro a falhas de funcionários

A maioria dos hotéis que permitiram a entrada da adolescente durante a reportagem informou posteriormente que essa não é uma prática rotineira. Afirmam que os documentos são sempre exigidos. Também disseram que os funcionários são orientados a não permitir a hospedagem de menores de 18 anos desacompanhados ou sem a autorização legal dos pais. Alguns hotéis atribuíram a entrada da adolescente desacompanhada dos pais a uma falha do recepcionista. Outros alegam que os funcionários foram induzidos ao erro pela reporta-

gem. Um deles assumiu a falta de preparo dos funcionários. Nos 33 hotéis, todo o procedimento foi filmado pela reportagem, revelando a facilidade de acesso com uma adolescente.

Selo

O projeto que deu origem a esta reportagem, que continua amanhã, foi vencedor da Categoria Temática Especial do 6º Concurso Tim Lopes de Jornalismo Investigativo, realizado pela Andi e Childhood Brasil (Instituto WCF), com apoio do Unicef, OIT, Fenaj e Abraj.

